CÂMARA MUNICIPAL DE ALFENAS
ESTADO DE MINAS GERAIS
Praça Fausto Monteiro, 85 – Telefax: (35) 3291-2349 – CEP 37130-031 – Alfenas – MG
E-mail: camara@cmalfenas.mg.gov.br

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 13/2024

Concede Diploma de Honra ao Mérito à Sra. Maria Aparecida Silva Rose – "Mãe Cida".

O povo do Município de Alfenas, por seus representantes na Câmara Municipal, aprova, e eu, Presidente, promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedido Diploma de Honra ao Mérito à Sra. Maria Aparecida Silva Rose, conhecida popularmente como "Mãe Cida", pelos relevantes serviços prestados nas áreas social, cultural e religiosa, com o projeto de alimentação para os carentes desde 2003, como idealizadora do "Encontro Cultural de Matrizes Africana de Alfenas" e na área espiritual e religiosa, como mãe de santo da Tenda de Umbanda e Candomblé Maria Baiana de Aguiné.

Art. 2º O diploma de que trata este Decreto Legislativo será especialmente confeccionado e entregue à agraciada em sessão solene da Câmara Municipal de Alfenas.

Art. 3º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Alfenas, 09 de fevereiro de 2024.

TANI ROSE RIBEIRO:62026860653

Assinado de forma digital por TANI ROSE RIBEIRO:62026860653
Dados: 2024.02.09 10:56:45 -03'00'

Tane Rosi Ribeiro
Vereadora

BIOGRAFIA DO HOMENAGEADa

Maria Aparecida Silva Rosa, mulher preta, militante, mãe de santo da Umbanda (Zeladora de religião de matriz africana), nasceu na cidade de Ilicínea-Mg. Vindo de uma família humilde, filha de pais lavradores, José Batista Silva e Maria Fabiana de Jesus, Maria Aparecida nasceu na zona rural. Por conta da necessidade de contribuir na renda familiar, precisou parar com os estudos, ficando à mercê, somente do serviço e os cuidados com sua mãe que sofria de desmaio.

Maria Aparecida, casou com Jesus Francisco Rosa. Juntos, Maria e Jesus tiveram oito filhos biológicos, Alexandra Aparecida Silva Rosa, Alessandro Lazaro Rosa, Josiane Rosalina Rosa, Fabiana Aparecida Rosa, Jesus dos Reis Rosa, Fabio dos Santos Rosa, Jose Batista Rosa e Luan Antonio Rosa. A casa de Maria sempre foi uma casa que acolheu muitas pessoas como moradia. Faz 39 anos que mora em Alfenas. Participou de vários projetos sociais como voluntária. Em 2003 montou por conta própria o projeto de alimentação para os carentes, fornecendo almoço aos fins de semana para os mais necessitados, entre outros projetos. Com o tempo veio a descobrir a sua mediunidade, logo, descobriu a missão que tinha dentro e fora de um terreiro, sendo Yalorixá e passou a ser conhecida como: mãe Cida.

Começou a ajudar as pessoas com atendimentos mediúnicos na sua própria casa, pois, não tinha o terreiro ainda. Foram várias pessoas que ela ajudou e ajuda até hoje, entre seus feitos há relatos de curas e muitas ações de caridade.

Com ajuda de amigos e familiares, construiu o terreiro, onde está fundado até os dias atuais, a Tenda de Umbanda e Candomblé Maria Baiana de Aguiné, liderada por Mãe Cida, está em atividade na cidade de Alfenas-MG há mais de 30 anos. Por se tratar de uma região historicamente agrária-escravocrata, as e os praticantes da umbanda têm de lidar com preconceito e, também, de acordo com a própria comunidade, “com a desvalorização em relação ao Culto, durante o qual, simultaneamente, desenvolvem projetos de expectativas futuras, orientando a sociedade com valores éticos e morais, para que prevaleça o respeito entre cada cidadão”. Não obstante, esse patrimônio cosmológico afrodiaspórico brasileiro sobrevive e resiste atualmente na zona rural, próximo ao município de Fama-Mg.

Idealizadora do Projeto “Encontro Cultural de Matrizes Africana de Alfenas”. Projeto esse que foi elaborado com intuito de levar para as pessoas o

conhecimento sobre as Matrizes africanas, desde a religiosidade à cultura popular. Em comemoração ao 10°Encontro Cultural de Matrizes africana, foi criado um livro "10° ANOS DE ENCONTRO CULTURAL DE MATRIZES AFRICANAS EM ALFENAS- MG", o livro foi elaborado e pensado em conjunto com o autor Ohiama Aires Antunes Bráulio Fernandes.

Mãe Cida também foi protagonista com um projeto em parceria com a UNIFAL-MG, resultado de um trabalho conjunto elaborado por membros do Grupo de Pesquisa Heranças Cosmológicas e Devires Extramodernos, do Museu da Memória e Patrimônio (MMP) e do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da UNIFAL-MG, onde foi finalista de uma competição internacional, que integra a programação da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2021. O projeto “Existances Museum – Museu das Rexistências” foi selecionado entre 260 propostas enviadas por 48 países e é um dos oito escolhidos para serem apresentados, no Glasgow Science Centre, um museu de ciência e tecnologia, considerado uma das atrações turísticas mais populares da Escócia.

Maria Aparecida adotou sete crianças com diferentes idades, Rafael Lopes, Rian Lucas, Karoline, Gisele, Vinicius, Iago Leal e Teófilo Sandro, projeto criado de forma anônima dentro dos parâmetros da lei da criança e adolescente, de forma efetiva e afetiva.

Mãe Cida que carrega com ela o lema “Se a coisa não está boa, ela faz fica”.